26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DO FLUXO DO PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO NO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UFRN

HEALTH INFORMATION MANAGEMENT: *ANALYSIS OF THE DENTAL RECORDS WORKFLOW AT THE UFRN DEPARTMENT OF DENTISTRY*

Talita Araújo de Andrade – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Mônica Karina Santos Reis – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Adriano Charles da Silva Cruz – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A informação encontrada nos prontuários é um insumo fundamental no processo de gestão de instituições de saúde. Neste contexto, torna-se indispensável estruturar um fluxo responsável por garantir a organização, tratamento, recuperação e segurança das informações assistenciais e acadêmicas. Este estudo objetiva analisar o fluxo da informação do prontuário odontológico no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, compreendendo como os dados são produzidos, organizados, armazenados, utilizados e recuperados. Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada pela abordagem qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental, baseada na análise de prontuários e registros institucionais. Os resultados revelam que o fluxo é contínuo entre os setores, mas a dependência do suporte físico torna o trâmite lento, dificulta a recuperação e pode comprometer a segurança da informação. Verificou-se também que a falta de padronização documental favorece a fragmentação das informações, demandando maior tempo para localização e gerando riscos de retrabalho. Conclui-se que o prontuário possui papel essencial na instituição, mas o formato físico atual compromete a eficiência e a acessibilidade. Constata-se a necessidade de melhorias na gestão da informação por meio da modernização dos processos documentais e da inserção de tecnologias que otimizem os fluxos informacionais no ambiente universitário.
Palavras-chave: fluxo informacional; prontuário odontológico; gestão da informação; registros em saúde.

ABSTRACT: The information found in records is a fundamental input in the management process of healthcare institutions. In this context, it becomes indispensable to structure a workflow responsible for ensuring the organization, processing, retrieval, and security of clinical and academic information. This study aims to analyze the information flow of dental records in the Department of Dentistry at the Federal University of Rio Grande do Norte, understanding how data is produced, organized, stored, used, and retrieved. Methodologically, the research is characterized by a qualitative, descriptive, bibliographic, and documentary approach, based on the analysis of medical records and institutional records. The results reveal that the flow is continuous between sectors, but the dependence on physical support makes the process slow, hinders retrieval, and can compromise information security. It was also found that the lack of document standardization favors the fragmentation of information, requiring more time for location and generating risks of rework. It is concluded that the medical record plays an essential role in the institution, but the current physical format compromises efficiency and accessibility. There is a need for improvements in information management through the modernization of document processes and the integration of technologies that optimize information flows in the university environment.
Keywords: Information flow; dental records; information management; health records.

1 INTRODUÇÃO

A informação desempenha papel fundamental nas instituições de saúde, pois as atividades assistenciais, administrativas e acadêmicas dependem diretamente da produção, organização, circulação e recuperação dos dados. O fluxo informacional está presente em todas as etapas do atendimento ao paciente, desde a sua admissão, acompanhamento clínico, tratamento e alta clínica. Nesse contexto, o gerenciamento adequado destas informações torna-se indispensável para garantir a constituição de um fluxo informacional eficiente (Davenport, 1998).

A gestão informacional contribui para a eficiência dos processos informacionais, favorecendo a qualidade dos serviços prestados e auxiliando na tomada de decisão institucional. Entre os principais documentos utilizados nesse contexto destaca-se o prontuário odontológico, instrumento responsável por reunir dados sensíveis, como por exemplo, dados pessoais, informações clínicas e administrativas do paciente ao longo do tratamento. Além de subsidiar a continuidade do cuidado, o prontuário também desempenha importante função no ensino e pesquisa, especialmente em clínicas-escola universitárias, onde há intensa produção e utilização de informações por diferentes usuários (Santos, Biaggi; Damian, 2019).

Entretanto, apesar de sua relevância, muitos serviços ainda fazem uso de prontuários exclusivamente no formato físico, o que pode gerar dificuldades relacionadas ao fluxo da

informação, armazenamento documental, recuperação e à segurança dos dados. Nesse contexto, compreender o trâmite documental percorrido pelo prontuário odontológico torna-se importante para identificar fragilidades na gestão dos registros clínicos e refletir sobre possíveis melhorias nos processos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o fluxo da informação do prontuário odontológico no Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), considerando os processos relacionados à gestão da informação no contexto institucional. Busca-se compreender como as informações são produzidas, organizadas, armazenadas e recuperadas, bem como identificar possíveis dificuldades existentes no fluxo informacional do prontuário.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE E FLUXOS INFORMACIONAIS

A informação é um recurso essencial para o desenvolvimento institucional, contribuindo para a inovação, geração de conhecimento e tomada de decisões (Davenport, 1998). Com o aumento da produção e valorização do insumo informacional, as organizações passaram a desenvolver práticas voltadas ao gerenciamento deste recurso, sendo estas, inicialmente relacionadas ao armazenamento e controle administrativo. No intuito de instituir um processo de gestão de recursos informacionais foram sendo propostos modelos constituídos por etapas vinculadas às ações de produção, acesso e uso da informação.

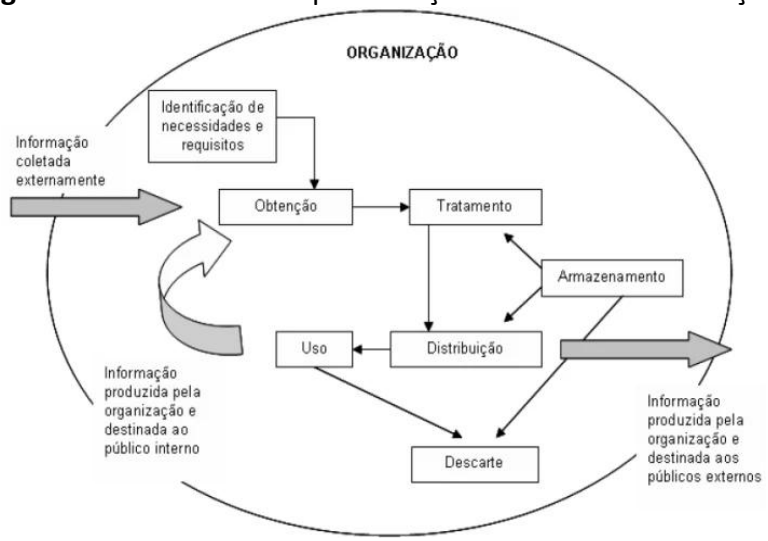
Segundo Choo (2003), a gestão da informação envolve ações voltadas à aquisição, organização e utilização estratégica da informação dentro das organizações. Essa concepção evidencia que a informação não deve ser apenas armazenada, mas gerenciada de forma sistemática para apoiar processos e decisões organizacionais. De forma complementar Valentim (2004), esse processo envolve desde a identificação das necessidades informacionais até o uso efetivo da informação pelos sujeitos e setores institucionais. Portanto, o processo de circulação da informação é estruturado de modo a garantir que a informação correta seja armazenada e recuperada, para que esteja disponível para as pessoas certas, no momento adequado e de forma eficiente.

O ciclo informacional corresponde ao percurso realizado pela informação dentro das organizações, envolvendo processos de produção, circulação, compartilhamento, armazenamento, recuperação e uso. Segundo Barreto (1994), o fluxo da informação está relacionado à dinâmica pela qual a informação é gerada, transmitida e apropriada pelos

indivíduos, contribuindo para a construção do conhecimento e desenvolvimento organizacional. Neste sentido, sua importância se evidencia por se constituir em um elemento fundamental para garantir que a informação chegue às pessoas certas, no momento adequado, favorecendo a tomada de decisão e a eficiência dos processos organizacionais.

Dentre essas iniciativas o modelo proposto por Adriana Beal representa a informação como um recurso que percorre diferentes etapas dentro da organização, desde sua identificação e obtenção até seu armazenamento, compartilhamento e utilização. Esse processo evidencia que a informação é continuamente transformada e agregada aos processos organizacionais, como pode ser verificado na figura 1.

Figura 1 - O Modelo de representação do fluxo da informação.



Fonte: Beal (2004).

Da perspectiva da Ciência da Informação, o fluxo informacional é considerado elemento essencial para o funcionamento das organizações, pois a informação precisa circular adequadamente entre setores e usuários. Esse fluxo envolve etapas de produção, circulação e uso da informação, podendo ocorrer de forma formal, por meio de documentos e sistemas, ou informal, nas interações entre os indivíduos, sendo influenciado pelo contexto organizacional e pelas necessidades dos sujeitos (Inomata, 2012; Valentim, 2010). Assim, a efetividade do fluxo informacional é fundamental para assegurar que a informação circule de maneira adequada, contribuindo para o desenvolvimento das atividades e para a tomada de decisão nas organizações.

Nas organizações de saúde, o fluxo informacional é essencial para a gestão das informações clínicas, administrativas e acadêmicas, favorecendo a continuidade do cuidado e a eficiência dos serviços. Segundo Santos e Valentim (2015), falhas nesse fluxo podem gerar

perda de documentos, retrabalho e dificuldades de acesso à informação. Nesse contexto, compreender o fluxo dos prontuários odontológicos é importante para identificar fragilidades e propor melhorias no processo de produção, armazenamento e uso da informação, conforme destacam Santos, Biaggi e Damian (2019).

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, o fluxo informacional não se restringe à movimentação física dos documentos, mas envolve os processos que permitem que a informação seja produzida, organizada, armazenada, localizada, recuperada e utilizada pelos sujeitos e setores envolvidos. Assim, analisar o fluxo do prontuário significa observar não apenas seu percurso documental, mas também as condições que interferem na organização e na recuperação de seu conteúdo informacional.

2.1 PRONTUÁRIOS ODONTOLÓGICOS

O prontuário odontológico é um dos principais documentos utilizados nos serviços de saúde bucal, reunindo informações clínicas, administrativas e legais relacionadas ao atendimento do paciente. Sua função é possibilitar o acompanhamento da evolução clínica e a continuidade do tratamento. Segundo Silva *et al*. (2009), o prontuário reúne documentos indispensáveis ao planejamento, à execução e à avaliação dos procedimentos odontológicos.

Historicamente, os prontuários eram produzidos em formato físico, por meio de registros manuscritos. Com os avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), muitas instituições passaram a digitalizar documentos e adotar versões eletrônicas das fichas de registro dos pacientes, buscando maior segurança, organização e agilidade no acesso às informações. Para Benedicto *et al.* (2010), essa evolução tecnológica favoreceu a recuperação e o compartilhamento dos dados clínicos, reduzindo problemas relacionados ao extravio documental e à ilegibilidade.

Além da função assistencial, o prontuário odontológico possui valor ético, jurídico e científico, funcionando como instrumento de comprovação dos procedimentos realizados. Conforme Paranhos *et al.* (2007), o preenchimento correto do prontuário é essencial para garantir a validade legal das informações e maior segurança profissional.

A padronização documental constitui elemento fundamental para a qualidade e confiabilidade da informação, ao estabelecer critérios uniformes para o registro, a organização e a recuperação dos dados (Bombarda; Joaquim, 2022). Nesse contexto, a padronização dos registros no prontuário clínico favorece sua integridade, consistência,

rastreabilidade e recuperação, contribuindo para que o documento se constitua como fonte confiável de informação.

No ambiente acadêmico, especialmente nas clínicas-escola, os prontuários odontológicos também contribuem para o ensino e a pesquisa, permitindo o acompanhamento de casos clínicos e a produção científica. Segundo Costa, Braga e Silva (2018), esses documentos funcionam como importantes fontes de informação para as atividades pedagógicas e científicas.

A acessibilidade da informação, contudo, não se restringe à disponibilidade física do prontuário, mas também à possibilidade de localizar, compreender e recuperar seu conteúdo. Aspectos como completude, clareza, organização e consistência dos registros podem interferir diretamente no acesso e no uso efetivo das informações (Brasil, 2022). Assim, a qualidade dos registros constitui condição necessária para que a informação possa circular, ser recuperada e utilizada de maneira efetiva nos diferentes processos institucionais.

Apesar de sua relevância, ainda existem desafios relacionados à gestão e ao fluxo das informações presentes nos prontuários odontológicos, como preenchimento inadequado, ausência de padronização, dificuldades de armazenamento e falhas na recuperação da informação. Nesse sentido, torna-se necessário fortalecer práticas informacionais que contribuam para a organização e o uso adequado desses registros, de modo a garantir maior segurança, acessibilidade e confiabilidade às informações clínicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da interpretação dos sujeitos e dos contextos nos quais estão inseridos. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando compreender significados, percepções e processos relacionados ao objeto estudado.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo, pois busca observar, registrar e analisar características de determinado fenômeno sem interferir nele. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever características de determinada população, fenômeno ou processo, possibilitando compreender aspectos presentes em uma realidade específica.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para fundamentar teoricamente o estudo, por meio de livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionados à gestão da informação, aos prontuários odontológicos e aos fluxos informacionais. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, permitindo ao pesquisador ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre o tema investigado.

Além disso, foi realizada análise documental dos prontuários odontológicos e dos documentos relacionados ao fluxo da informação no Departamento de Odontologia (DOD) da UFRN. Para Minayo (2012), a análise documental possibilita identificar informações relevantes presentes em documentos institucionais, registros e arquivos, contribuindo para a compreensão de práticas e processos organizacionais.

A revisão da literatura sobre gestão da informação e fluxos informacionais em saúde serviu como referência para orientar a observação e a análise dos documentos. Estudos recentes evidenciam que a gestão da informação em saúde envolve diferentes processos relacionados aos registros, especialmente nos prontuários, que articulam a gestão documental e o uso da informação nos serviços de saúde (Barbutti *et al*., 2023). A partir desse referencial, foram consideradas as etapas de produção, circulação, armazenamento, acesso, recuperação e uso das informações, buscando compreender como esses processos se articulam no fluxo informacional dos prontuários odontológicos do Departamento de Odontologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

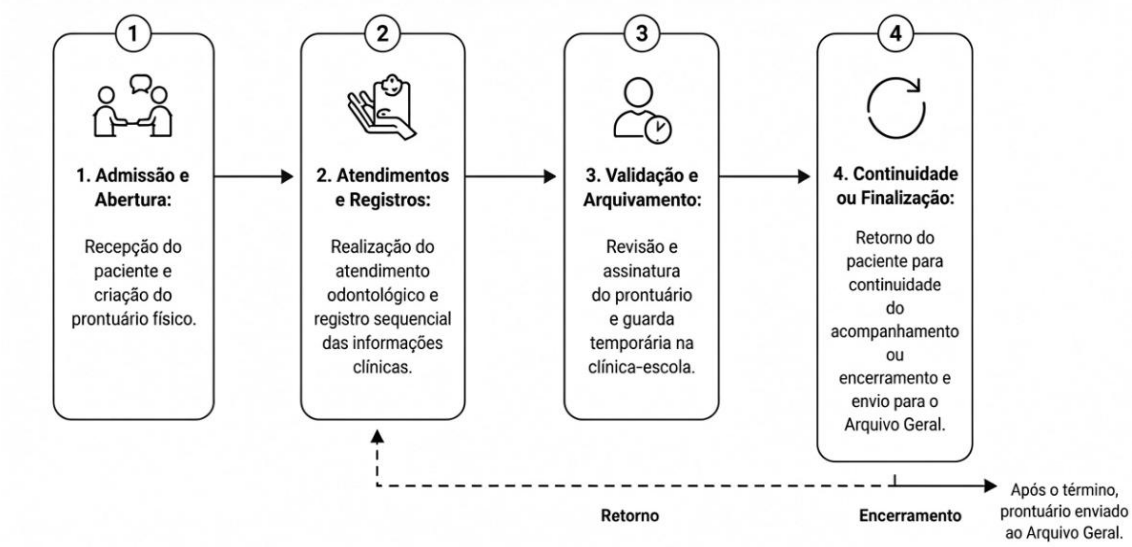
A análise do fluxo da informação relacionado ao prontuário odontológico permitiu compreender a relevância da gestão do ciclo informacional no contexto do Departamento de Odontologia, especialmente no que se refere à organização, armazenamento e recuperação dos registros produzidos durante os atendimentos. No contexto do DOD, observou-se que os prontuários odontológicos constituem importantes instrumentos informacionais, reunindo dados clínicos, administrativos e acadêmicos fundamentais para o funcionamento institucional. Nesse sentido entende-se que a gestão da informação possibilita estruturar e disponibilizar informações estratégicas necessárias aos processos organizacionais.

Os resultados evidenciaram que o fluxo informacional dos prontuários ocorre de forma contínua entre os diferentes setores envolvidos nas atividades assistenciais e acadêmicas. Essa constatação decorreu da observação do percurso dos registros desde sua produção e

utilização durante o atendimento até o armazenamento temporário e o encaminhamento para o arquivo**.**

Entretanto, verificou-se que a dependência do suporte físico pode tornar o fluxo da informação mais lento, dificultando o acesso ágil aos registros e comprometendo a eficiência dos processos relacionados ao gerenciamento documental. Conforme Pinochet (2011), a grande quantidade de informações produzidas nos serviços de saúde exige mecanismos eficientes de gestão e organização dos dados institucionais. A seguir na figura 2, apresenta o fluxo da informação via prontuário clínico no DOD.

Figura 2 - Fluxo informacional consolidado no DOD



Fonte: elaborado pela autora (2026).

A Figura 2 apresenta o fluxo consolidado dos prontuários nas Clínicas-Escola, evidenciando as etapas percorridas desde a admissão do paciente até o arquivamento final da documentação. Inicialmente, é realizada a abertura do prontuário, seguida pelo atendimento clínico e pelo registro das informações assistenciais. Em seguida, os documentos passam por validação e arquivamento temporário na clínica-escola. Por fim, o prontuário pode retornar ao fluxo para continuidade do tratamento, quando necessário, ou ser encerrado e encaminhado ao arquivo geral, garantindo a adequada organização, guarda e rastreabilidade das informações clínicas.

Durante a análise documental, identificou-se variação na organização e disposição dos campos nos diferentes modelos de prontuários, o que pode favorecer a fragmentação e dificultar a localização e recuperação das informações. Observou-se também que o armazenamento físico exige busca manual dos documentos, ampliando o tempo de acesso

aos registros. Dessa forma, as características de produção, organização e armazenamento dos documentos interferem diretamente nas condições de acesso à informação. Esses aspectos corroboram os estudos de Galdino *et al*. (2016), que apontam desafios estruturais e organizacionais relacionados à gestão da informação em saúde.

No âmbito acadêmico, constatou-se que os prontuários odontológicos representam relevantes fontes de informação para o desenvolvimento de pesquisas científicas e atividades de ensino. Contudo, a dificuldade de acesso e recuperação dos dados limita o potencial de utilização dessas informações para produção do conhecimento. Marin (2010) afirma que os sistemas de informação em saúde contribuem para melhorar a organização e disponibilidade dos registros, favorecendo maior qualidade na utilização das informações institucionais.

A análise permitiu observar que limitações nos fluxos informacionais podem gerar retrabalho, duplicidade de registros e dificuldades na preservação documental. Nesse contexto, Lorenzetti *et al.* (2014) ressalta que o gerenciamento das informações assistenciais deve buscar maior integração dos processos e melhor utilização das tecnologias da informação como forma de otimizar a gestão dos dados produzidos nas instituições. Sob essa perspectiva, a informatização pode contribuir para a organização, o controle e a integração dos fluxos informacionai**s**, especialmente quando associada a critérios de padronização, organização e gestão da informação (Nunes *et al*., 2026). Dessa forma, o ciclo informacional pode ultrapassar o prontuário individual e favorecer a gestão integrada da clínica-escola.

Portanto, os resultados evidenciam que a gestão estratégica da informação nos prontuários odontológicos é essencial para garantir maior organização, acesso e preservação dos registros institucionais. As dificuldades observadas no fluxo informacional reforçam a necessidade de melhorias nos processos de armazenamento e recuperação das informações, visando maior eficiência nas atividades acadêmicas e assistenciais. Segundo Davenport (1998), a informação, quando bem gerenciada, torna-se um recurso estratégico para o desenvolvimento das organizações. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de instituir no DOD um processo de gerenciamento seguro e eficaz, de modo a garantir um serviço de qualidade aos profissionais e pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o fluxo informacional dos prontuários odontológicos do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

considerando os processos de produção, circulação, organização, armazenamento, acesso e recuperação das informações. Observou-se que os prontuários desempenham papel essencial nas atividades assistenciais, acadêmicas e administrativas, reunindo informações relevantes para o acompanhamento clínico e para a organização institucional.

Os achados indicaram que, embora exista um fluxo contínuo de informações entre os setores envolvidos, a manutenção dos prontuários em suporte físico impõe desafios relacionados ao armazenamento, à localização, à recuperação e ao acesso às informações. Adicionalmente, a variação na organização e disposição dos campos nos diferentes modelos de prontuários pode interferir na consistência e na recuperação do conteúdo informacional.

Percebe-se, portanto, a necessidade de aprimorar os processos de gestão do ciclo informacional, especialmente no que se refere à organização, ao armazenamento, ao acesso e à recuperação das informações. Nesse contexto, a modernização dos processos documentais e a adoção de tecnologias podem contribuir para a qualificação dos fluxos informacionais, desde que associadas a critérios de padronização e gestão da informação.

Espera-se que este estudo contribua para a discussão acerca da organização e recuperação da informação em instituições de saúde, particularmente em clínicas-escola universitárias, bem como para o desenvolvimento de estudos futuros voltados à gestão dos fluxos informacionais e à organização dos registros odontológicos.

REFERÊNCIAS

BARBUTTI, Solange Aparecida et al. Prontuários médicos: gestão documental e gestão da informação. *In*: SIMPÓSIO DOS PROFISSIONAIS DA UNICAMP (SIMTEC), 8., 2022, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 2023. v. 8, n. 8, Eixo 1, p. e0220075. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/eventos/index.php/simtec/article/view/7647. Acesso em: 20 out. 2026.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 122-127, 1994. Disponível em: https://lucianabicalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/08/aquestaodainformacao.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

BENEDICTO, Eduardo de Novaes; *et al*. A importância da correta elaboração do prontuário odontológico. **Odonto**, v. 18, n. 36, p. 41-50, 2010. Disponível em: http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/artigo_importancia_correta_elaboracao_prontuario.pdf. Acesso em: 10 nov. 2026.

BOMBARDA, Tatiana Barbieri; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian. Registro em prontuário hospitalar: historicidade e tensionamentos atuais. **Cadernos Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 30, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020116. Acesso em: 20 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Portaria nº 701, de 19 de outubro de 2022**. Institui o Modelo de Informação – Sumário de Alta (SA). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://mtdsistemas.com.br/suporte/publico/portarias/70129092022.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003. Disponível em: https://lucianabicalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/choo-chun-wei-a-organizac3a7c3a3o-do-conhecimento.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

COSTA, Simone da Silva; BRAGA, Maria José; SILVA, André Luís. O prontuário odontológico como fonte de informação em clínicas-escola. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 54-62, 2018. Disponível em: https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/download/471/325/3531. Acesso em: 20 out. 2026.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

GALDINO, Simone Vasconcelos; *et al*. Ferramentas de qualidade na gestão dos serviços de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, v. 19, supl. 1, p. 1023-1057, 2016. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3569. Acesso em: 10 nov. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INOMATA, Danielly Oliveira. **O fluxo da informação tecnológica**: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos. 2012. 283f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99498/305147.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 nov. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LORENZETTI, Jorge *et al*. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417-425, abr./jun., 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tce/a/qJDNdkLvQ9qc6wVRsQRmyyH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 out. 2026.

MARIN, Heimar de Fátima. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 20-24, 2010. Disponível em: https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/4/52. Acesso em: 20 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NUNES, Pedro Afonso Machado *et al*. Sistema eletrônico de gestão de informações clínicas para clínicas-escola de odontologia: integração digital ensino-serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 31, n. 5, e24242025, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232026315.24242025. Acesso em: 20 out. 2026.

PARANHOS, Luiz Renato *et al*. A importância do prontuário odontológico nas ações de responsabilidade civil. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 215-220, 2007. Disponível em: http://download.upf.br/editora/revistas/rfo/14-01/14_17.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. Tendências de tecnologia de informação na gestão da saúde. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 382-394, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/tendencias_tecnologia_informacao_gestao_saude.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

SANTOS, Camila Araújo dos; BIAGGI, Eduardo; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Gestão da informação na área da saúde: uma revisão da literatura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 31-45, 2019. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/98. Acesso em: 20 out. 2026.

SANTOS, Juliana Cardoso dos; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação em ambientes organizacionais: em foco o setor têxtil e de vestuário. **Informação@Profissões**, v. 4, p. 56-81, 2015. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/23542. Acesso em: 10 nov. 2026.

SILVA, Moacyr da. **Documentação odontológica**: aspectos éticos e legais. São Paulo: Santos, 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2004.